Ano 23.º — Sabado, 1 de Novembro de 1930 — N.º 1149

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Films...

A PURESA dos principios republicanos que o sr. Ribeiro de Carvalho encarna faz-nos sorrir. E' que o sr. Ribeiro de Carvalho, hoje á margem dos partidos, já foi dirigente de três e pertenceu a quatro — Evolucionista, Liberal, Acção Republicana e Nacionalista. Quer dizer: o sr. Ribeiro de Carvalho espalhou, fartou-se de espalhar então a *purêsa dos principios* e o resultado foi o que se viu — deu negativo.

Que faria se não fosse puro...

— —

UMA tirada do mesmo senhor feito oráculo dos republicanos:

Hoje não conhecemos partidos, não queremos saber de partidos.

Hoje, só temos e só queremos um partido unico:

—*O Partido da Republica.*

Pois sim: o Zé vem logo...

— —

E PARA completar:

Em volta da Republica, sem preocupações de partido, de grupo ou de facção, é que devem unir-se hoje os republicanos de bôa-fé, de espirito patriotico e de intenções sempre claras.

Descanse o sr. Ribeiro de Carvalho que a Republica tem o amparo de todos os republicanos. Não se aflija. Mas o que os republicanos não podem nem devem consentir é que os politiqueiros de ontem a voltem a comprometer, deixando-se arrastar pela *habil e patriotica orientação* do sr. Ribeiro de Carvalho.

Bispo de Trajanopolis

A morte deste prelado determinou que fizessemos uma referencia simples, ligeira, num dos ultimos numeros, recordando, embora por alto, o incidente que, em tempos passados, aqui se deu. Vinte cinco anos volvidos, talvez. Pois bem: para satisfação da nossa consciencia pedimos licença ao *Reporter X* para do seu artigo descritivo da vida do infeliz antistete respigarmos os seguintes periodos:

. . . .

A primeira fase da vida de D Henrique José Reed da Silva foi futil, um pouco boemia. Mas não é preciso ser-se casto para se ser santo. Antes da proclamação da Republica era um frequentador assiduo das caixas dos teatros e fumava charuto impertinente. Tinha por algumas coristas uma pronunciada predilecção. Fazia um pouco vida de rapaz estouvado. A mudança de regime, porém, colocando-o face a face á vida, com os seus horrores e dificuldades, ensinou-lhe o caminho da virtude. E soube resgatar depois as faltas que o impeto da mocidade arrasta os homens a cometer por mais santos que eles sejam.

Emigrou para a America, onde pastoreou a Igreja portuguesa em Lowen — a cidade onde Pita Soares, por loucura de amor, encontrou a desventura — e ali se houve por forma tão digna, que ao ausentar-se deixou saudades em todos os corações.

. . . .

Regressou á Europa para morrer. Na casa mortuaria do Hospital da Ordem Terceira, o seu cadaver esteve quasi abandonado. Assim, frio e inerte, já não servia para o *carnet mondain*. Apenas um padre velhinho, que nunca o abandonará em vida, o velou depois de morto, chorando em silencio — pondo no ambiente frigidissimo daquela casa uma nota quente de ternura.

E a alta burguesia — veraneava.

E' sempre assim!

Vêr a 4.ª pagina

Iluminação publica

De novo insistimos que é preciso olhar pela iluminação da cidade onde existem muitas lampadas apagadas durante a noite, dando-lhe um aspecto triste.

Conseguiremos ser ouvidos desta vez?

Dia de Finados

Teem ámanhã a sua comemoração, os mortos. Visitam os cemiterios os vivos, aqueles que nesses recintos sagrados da igualdade se costumam juntar para prestarem homenagem aos entes queridos, a amigos ou simples conhecidos que do mundo se despediram, deixando-o para todo o sempre.

Muitas lagrimas se verterão sobre as campas floridas que traduzem sentimento, dôr, amargura. E quantos soluços reprimidos, quantos ais sufocados, quantos olhares ternos para essas cóvas onde se escondem verdadeiros pedaços do coração!

Dia de Finados!

Quando logo, perto da noite, os sinos dobrarem, anunciando-o, olhemos, cidadãos, o Alem, e... curvêmo-nos!

Efemérides

1 de novembro

1871 — Orense organisa uma legião de voluntarios espanhois que, ás ordens de Garibaldi, defende a Republica Francêsa.

1882 — Iniciam a sua publicação em Lisboa a *Era Nova* e o *Trinta Diabos & C.ª* e na Guarda sai tambem o primeiro numero do *Povo Português*.

1908 — Realisam-se eleições municipais em todo o país, com excepção do Porto, obtendo os republicanos vitoria completa em 12 municipios e parcial em 21.

Na séde do Directorio Republicano, em Lisboa, reunem os deputados do partido afim de deliberarem o caminho a seguir em face da perseguição afrontosa de que estava sendo vitima o vereador Tomaz Cabreira.

A frota bacalhoeira

Começam a chegar da Terra Nova os nossos navios, o primeiro dos quais a entrar foi o *Santa Joana*, da Empreza de Pesca de Aveiro, Ltd., com regular carregamento do *fiel amigo*.

Os outros não devem ter demora.

Os mortos da Republica

Fez ontem um ano que a Republica e a Democracia se cobriram de pesados crepes por terem tombado no tumulo duas das suas prestigiosas figuras — Antonio José de Almeida e José Relvas.

Na quarta-feira passou tambem o 12.º aniversario da morte de João Rosa, republicano e zeloso funcionario dos correios, que algumas vezes sofreu as agruras do cárcere e do exilio.

Saudosamente evocamos as suas memorias.

Visita honrosa

Veio a esta cidade, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Paul Décamps, vice-presidente da Associação Internacional de Sociologia de Paris, que vem fazer um minucioso inquerito sobre as condições de vida de toda esta região.

E' acompanhado nesse trabalho pelo director do Museu, sr. dr. Alberto Souto.

A RÊDE TELEFONICA URBANA

é inaugurada com regosijo dos aveirenses

Estão, enfim, a funcionar desde domingo os telefones da rêde urbana por que ha tanto tempo a cidade almejava em consequencia das vantagens que proveem desse util melhoramento.

A' hora oficialmente marcada compareceram no edificio onde foram instalados os serviços, na Praça da Republica, os srs. Governador Civil, presidente da Camara, presidente da Junta Geral, presidente da Associação Comercial, Secretario Geral do Governo Civil, reitor do liceu, adjunto da Capitania, comandantes da policia, director da Escola Industrial, representantes das juntas de freguesia, varios oficiais do exercito e muitas outras pessoas que, acompanhando os srs. Humberto Serrão, engenheiro-chefe dos serviços electro-tecnicos; José de Ataíde, chefe da Divisão e Francisco da Rocha Soares, inspector, todos de Lisboa, e Albertino da Silva Bizarro, chefe dos serviços do distrito; Julio Nogueira Sêco, engenheiro dirigente da montagem de todo o serviço telefonico; Domingos do Patrocinio, inspector aposentado dos correios e telegrafos e Simões de Carvalho, chefe da estação telegrafica, se dirigiram á sala dos aparelhos onde o respectivo pessoal, a postos, faz as ligações que lhe são indicadas.

A primeira é para Cascais, falando o sr. Governador Civil com o chefe do Estado, a quem transmite as saudações da cidade de Aveiro no momento em que inaugura os seus telefones, respondendo o sr. general Carmona, com o seu agradecimento, que se regosijava com a obra já concluida e que lhe era muito grato a realisação de tudo quanto significasse progresso e adiantamento da Patria Portuguêsa.

O sr. dr. Artur Silveira comunicou ainda para a residencia do sr. presidente do ministerio a bôa nova, falando a seguir o sr. presidente da Camara e outras individualidades para varios pontos da cidade depois do que o sr. Humberto Serrão participou para as duas cabines publicas que estava inaugurado o serviço e por isso as autorisava a darem-lhe inicio desde esse momento.

O sr. Governador Civil proferiu então um pequeno discurso, dizendo que talvez parecesse pequeno o alcance do serviço que estava sendo inaugurado, mas que é sem duvida um passo para, no caminho do progresso e da luz, aproximar os povos e os cidadãos que precisam confundir-se na conquista da perfectibilidade humana. Poderá parecer pequena a conquista obtida porque hoje qualquer aldeia tem o seu telefone, mas seja este melhoramento o que vai na vanguarda de outros maiores ainda e que Aveiro espera com confiança. Não pode deixar de referir que para a obtenção deste novo melhoramento para a sua terra muito se esforçou o ilustre presidente do municipio, sr. dr. Lourenço Peixinho, incansavel na luta encetada para tal fim como para tudo que s. ex.ª pretende obter. (Muitos apoiados).

Ao terminar saudou ainda a mesma autoridade, o sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos na pessoa do seu representante Humberto Serrão, pela bôa vontade com que sempre atendeu as solicitações dos aveirenses, sendo tanto este como o sr. Julio Sêco tambem objecto do reconhecimento da cidade pelas atenções recebidas.

No largo fronteiro ao edificio tocou uma banda de musica e queimaram-se algumas girandolas de foguetes enquanto o carrilhão municipal repicava festivamente, anunciando á cidade que, ao cabo de muitos esforços empregados durante anos, estava satisfeita mais uma das aspirações dos aveirenses para a qual o governo da Ditadura Militar patrioticamente concorreu, aquiescendo aos seus desejos.

* * *

Na residencia do sr. dr. Lourenço Peixinho foi, a seguir, oferecido um fino *copo de agua* a que assistiram os srs. Governador Civil, Humberto Serrão, Francisco da Rocha Soares, José de Ataíde, Julio Sêco, comandantes da policia, capitão João Tavares, presidente da Associação Comercial, dr. Henrique Paz, Silva Rocha, etc., etc., e em que o ilustre presidente do municipio se regosijou perante os seus convidados por vêr inaugurados os telefones, bebendo pelas prosperidades e progresso de Aveiro.

Por sua vez o sr. dr. Artur Silveira, que, com tanto aprumo, está chefiando o distrito, assim como outros dos presentes formularam os seus votos, bebendo pelo prolongamento da vida de quem tanto interesse e amor tem mostrado e tomado pela sua terra natal.

Viva Aveiro!

O TEMPO

Temos tido ultimamente belos dias de Outono, parecendo que o verão de S. Martinho se antecipou.

Uma verdadeira delicia para quem os póde gosar.

Preço fixo

Os comerciantes do Porto andam a vêr se conseguem por intermedio das suas associações de classe que o governo decrete o preço fixo para todos os estabelecimentos.

Aplaudimos por considerarmos esse desejo uma manifestação de honestidade.

Luis Derouet

Faz hoje três anos que foi assassinado em Lisboa, á saída da Imprensa Nacional, onde a sua modelar direcção ficou assinalada, o antigo jornalista republicano Luis Derouet, que principalmente nas redacções dos diarios *O Mundo* e *A Manhã*, pôz tambem em evidencia os seus conhecidos dotes intelectuais.

Alguns amigos e admiradores do malogrado funcionario devem ir logo visitar o seu tumulo, homenagem, essa, a que, em espirito, nos associámos.

Antes e depois de largar o penacho

Antes

Conde de Agueda

Do sr. conde de Agueda recebemos o telegrama que se segue:

Telegrafei hontem jornais Lisboa protestando validade Senado sendo juizes escolhidos por interesssados na fraude nada extrenho.

Agueda

Os protestos do sr. conde de Aguede são tudo quanto ha de mais justificado. O sr. conde de Agueda foi victima, não de um atropelo, não de uma ilegalidade, mas de um *roubo infame*. Por isso mesmo que é monarquico, por isso mesmo os repesentantes da republica, se não fossem, alêm de pulhas *burros*, deviam primar em lhe manter e respeitar os seus direitos. Mas está provado que neste paiz só ha atmosfera para sapos e reptis. Os homens, aqui, não podem viver.

Expulsaram do Senado o sr. conde de Agueda. **Mas o que não conseguiram foi ofuscar a sua enorme influencia.** A circunstancia do sr. conde de Agueda manter, após dez anos de republica, a sua velha influencia no distrito de Aveiro, é o seu maior elogio e a maior condenação dos homens da republica. Porque a verdade, verdade incontestavel, por mais triste que seja para os republicanos, é que *em eleições livres* **ninguem é capaz de bater o sr. conde de Agueda no distrito.** E outra verdade diremos, e bem a ser que o sr. conde de Agueda só foi expulso do Senado, não por ser monarquico, mas por não ter querido manter, contra os regionalistas, um acordo com o governo. **Com o seu amor, nunca desmentido, e por todos reconhecido, e de aí lhe vem uma boa parte da sua grande influencia, a esta região, o sr. conde de Agueda** *não quiz* **que se dissesse que combatia os altos interesses de Aveiro e do circulo guerreando os regionalistas. Preferiu, com uma nobreza acima de todo o elogio,** pôr em risco a eleição do candidato monarquico a deputado e a sua propria candidatura. Que, de resto, e sem censura para ninguem, nem com todos os atropelos, violencias e infamias a eleição se perdia **se fosse ele que a dirigisse.** Com a sua longa pratica e **a sua inteligencia** saberia ter evitado, se fosse ele que dirigisse as eleições, *muita falcatrua*.

Que isso sirva, e tudo o mais, de ensinamento para todos no futuro.

(De *O de Aveiro*, de 31 de Julho de 1921).

Depois

O odioso caciquismo

Votos não se pedem. Votos dão-se... a quem os merece pelos seus talentos, pelas suas virtudes ou pelos seus serviços.

Aveiro *é outra*, cacique. O cacique não se quer convencer, mas convença-se, cacique, que é isto que eu lhe digo.

Aveiro já não vae no *conto do vigario*. Isso acabou. Aveiro não quer donos, não quer patrões, mais *donos* mais *patrões*. Aveiro fartou-se de donos e patrões. Hoje quer *homens livres*, cidadãos, que lhe não prometam para a iludir, que lhe não peçam *pagamento adeantado*, mas que se tornem pelos seus actos, e só pelos actos, dignos da sua *justiça*. Não do seu *favor*, que o favor não a nobilita a ela nem a eles, mas da sua *justiça*.

O famoso, o sempre famoso conde de Agueda, reproduz no ultimo numero da sua *Soberania* uma serie de banalidades, pois outra coisa não sabe ele escrever, saídas ali em 8 de Janeiro de 1927, como quem diz: *Se isto não se tem escrito o Porto de Aveiro não se fazia!* Tem a petulancia de imaginar que engana os *lorpas* de Aveiro com lerias tão ridiculas. Como se os *lorpas* de Aveiro, ainda os mais *lorpas*, não fossem muito mais inteligentes do que ele!

Antecede a *Soberania do Povo* a repetição do artigo do conde com estas palavras:

> *O sr. conde de Agueda publicou na* Soberania *de 8 de Janeiro de 1927 e ao mesmo tempo, no* Correio da Manhã *o artigo que baixo reproduzimos.*
>
> *As voltas que o mundo deu, desde então! Só não deu volta a Ditadura e a esse facto feliz deve esta região o haver passado de sonho a realidade o porto de Aveiro.*

. . . .

As voltas que o mundo deu, desde então, clama o tal da *Soberania*! Pois deu. E por isso mesmo que as deu é que os caciques escusam de se matar, que não conseguem intrujar os de Aveiro.

Não, caciques. Convençam-se de que o caciquismo está morto, para sempre, em Aveiro. Para sempre! Aveiro não retrocede. Quer ser livre e quer ser digna. E quer progredir.

Morrestes, caciques! Para honra e gloria do povo desta terra, que acabou por compreender a situação nitidamente.

(De *O Povo de Aveiro*, de 26 de Outubro de 1930).

O que aí fica transcrito saíu da mesma pena, foi a mesma pena que o traçou. Mas ha mais, muitissimo mais, para confundir o *cabeça da raça* e mostrar quanto ele é incoerente e ingrato. Quando precisava do Conde de Agueda — dos seus favores, dos seus votos, da sua amizade, enfim — dizia: *Talvez tenhamos já sido injusto com ele ou excessivo nalgumas ocasiões. No fundo* **nunca deixamos de reconhecer os seus serviços nem de prestar homenagem ás suas qualidades.** *Nem de ser seu amigo.* **Quasi todas estas terras do distrito devem ao sr. Conde de Agueda serviços assinalados. Temos sincero prazer em o confessar.**

Comentarios? Para quê? Basta que se saiba, que se conheça o autor dos dois escritos em confronto. O *grande panfletario* é assim. O *cabeça da raça* nunca mudou. Porisso repetimos ao que já dissemos no numero anterior: quem souber lêr que lei, aprecie e julgue,

O Brasil em fóco

Quando na sexta-feira da semana passada o *Democrata* ia para a maquina apareceram nesta cidade as primeiras noticias sobre o termo da revolução em que andavam envolvidos alguns estados do Brasil, revolução a que deu origem a eleição presidencial do dia 10 de Março findo e da qual tinha saído vitoroso o candidato paulista, dr. Julio Prestes, parece que devido ás manigancias do governo.

Com efeito a imprensa diaria tem-se ocupado largamente dessa nova fase da questão, mas o que é certo é que, de positivo, nada ha que habilite a dar-se como certa a cessação das hostilidades.

Uma Junta Pacificadora saída da guarnição do Rio de Janeiro, que aderiu á causa dos revoltosos, enviou um *ultimatum* ao Presidente da Republica, dr. Washington Luis concebido uns seguintes termos:

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de de 1930.

Ex. Sr. Presidente da Republica

A Nação em armas de norte e sul, irmãos com irmãos, pais contra filhos, já retalhada e ensanguentada, anseia por um sinal que faça cessar a luta ingloria, que faça voltar a paz aos espiritos, que derive para uma benefica reconstrução urgente das energias de sencadeadas para a entre destruição.

As forças armadas, permanentes e improvisadas teem sido manejadas como argumento civico para resolver o problema politico, e só teem conseguido causar e sofrer feridos, luto e ruina.

O descontentamento nacional sempre subsiste e cresce, porque, vencido, não pode convencer-se de que o que teve mais força tenha mais razão.

O mesmo resultado reproduzir-se-ha como desfecho da guerra civil, a mais vultosa que se viu no país.

A salvação publica, a integridade da Nação, o decoro do Brazil e, até mesmo, a gloria de V. Ex.ª instam, urgem e imperiosamente comandam a V. Ex.ª que entregue os destinos do Brazil, no actual momento, aos seus generais de Terra e Mar.

Tem V. Ex.ª o prazo de meia hora, a contar do recebimento desta, para comunicar ao portador a sua resolução e, sendo favoravel, como toda a Nação livre deseja e espera, deixar o Poder com todas as honras garantidas.

(aa) *João de Deus Mena Barreto*, general de divisão e inspector do 1.º Grupo da Região; *João Fernandes Leite de Castro*, general de brigada, comandante da 1.ª D. A. C.

O sr. Presidente da Republica, que devia ser substituido por terminação do mandato no dia 15 do corrente, aniversario do novo regimen, deixou efectivamente o poder, sendo natural que a esta hora já o tenha assumido esse logar o sr. dr. Getulio Vargas, um dos principais caudilhos da revolução.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Escola Industrial

—o—

Os alunos deste estabelecimento local de ensino quizeram entregar ao professor Eurico Tavares Moreira uma representação, que ele se recusou receber em virtude de ter vindo a Aveiro em missão oficial.

Esse documento, dirigido ao sr. Ministro do Comercio, era do teor seguinte:

Os alunos da Escola Industrial e Comercial de "Fernando Caldeira,, de Aveiro, ora por intermedio da sua Ex.ª o sr. Eurico Tavares Moreira, vêm mais uma vez e sempre no intuito de vêr engrandecida e dignificada a sua Escola, lembrar a V. Ex.ª a justiça que lhes assiste em todas as petições por eles enviadas aos poderes superiores e solicitar de V. Ex.ª o melhor das atenções para:

1.º

Que a sua Escola, que é uma das mais frequentadas do País (500 alunos, com tendencia a aumentar todos os anos) e serve uma população laboriosa, industrial e rica, e que até hoje ainda não foi transformada em complementar, o seja, quanto antes, dando-se assim uma satisfação condigna á cidade e ao distrito que vê menos presados os seus direitos, e relegada para um plano inferior a sua Escola Técnica, que é a Escola do povo que trabalha e produz e não quer ser *manga de alpaca* nem sanguessuga do Estado;

2.º

Que, não sendo a maior parte dos alunos desta Escola estudantes por desporto, mas antes estudantes por necessidade e prova-o o facto de muitos deles terem de fazer diariamente 10, 15, 20 e mais quilometros para poderem ilustrar-se, vindo á Escola, éra de toda a conveniencia que se saisse, o mais depressa possivel, desta desordem em que nos encontramos, pois é chegado o fim de Outubro e a maior parte das disciplinas ainda não funcionam por falta de professores que as rejam;

3.º

Que os dois professores Ex.mos Srs. Dr. Manuel Marques Damas e Dr. Manuel Marques da Silva, que nos teem acompanhado desde o primeiro ano e passaram pelo decreto n.º 18.420, a agregados, não sejam deslocados de Aveiro, pois, sendo daqui, não só serão mais assiduos mas ainda com muito maior facilidade, nos porão em contacto com o que melhor davemos conhecer, alem de que a sua substituição nos levaria a termos de sujeitar-nos a novos métodos de ensino, sempre prejudiciais, mormente para aqueles que se encontram nos ultimos anos e que a tão duras provas se teem sujeitado já;

4.º

Que ao referido decreto n.º 18.420 sejam limadas todas as arestas prejudiciais ao ensino Técnico e, consequentemente, ao País, pois, não só no nosso entender mas no de toda a gente que pensa pela sua cabeça e não pela dos outros, este ensino tem de ser, como nos grandes países a alavanca do progresso do Portugal de amanhã.

Teatro Aveirense

Abertura da época de inverno em 9 de Novembro

Apresenta a grande Super-produção alemã

"LOOPING the LOOP,,

COM

Werner Krauss, Jenny Jugo, Warwick Ward, Gina Manés e Lydia Potechina.

A primeira travessia aérea do Atlantico

Fez 20 anos que se realisou a primeira tentativa de atravessar o Atlantico, voando. Essa tentativa fê-la o dirigivel *America* que partiu do Atlantico City no dia 15 de Outubro de 1910. O dirigivel percorreu sobre o mar mil milhas até 18 do referido mez quando a sua tripulação, constituida por seis homens, abandonou a aeronave e foi recolhida pelo vapor *Trento* da Royal Mail.

O envolucro do *America* era de seda e de Algodão em forma de charuto. Tinha 228 pés de comprimento por 52 de largura. Saira do Atlantic City impelido por dois motores de 80 cavalos cada um. Alcançou uma velocidade média de doze milhas á hora, tendo a sua velocidade maxima sido de vinte. Durante três dias navegou em zig-zag com rumo á Europa, até, que a 18 o estabilisador foi arrastado pelas aguas. Felizmente que passava perto o vapor *Trento*, que recolheu e salvou os tripulantes do aparelho.

Parteira municipal

A Comissão Administrativa da Camara resolveu na sua sessão de quinta-feira criar o logar de parteira municipal, que deve ser posto a concurso.

Achâmos bem.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: no dia 4, a sr.ª D. Delminda da Cunha Machado, esposa do considerado clinico sr. dr. Alberto Soares Machado; o sr. José Rodrigues Mietro, capitão da Marinha Mercante, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o académico Carlos Correia Nobrega e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico em Lisboa; em 6, a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do nosso amigo Antonio N. F. Ramos e em 7, a menina Kerma Fernando de Sousa.

Partidas e chegadas

Cumprimentámos nesta cidade o sr. Domingos do Patrocinio, antigo funcionário dos correios, residente em Pessegueiro do Vouga.

—Tambem aqui estiveram os srs. dr. Miguel de França Martins, de Oliveira do Bairro e Fernando Bessa, professor oficial na Fontinha (Agueda).

Praias e termas

De Estarreja partiu para a Torreira, com sua familia, o sr. José de Almeida.

—Da Costa Nova regressou com sua familia a esta cidade o sr. Manuel Francisco Leitão.

Doentes

São felizmente animadoras as ultimas noticias referentes ao estado de saude do sr. dr. Fernando Magano, assistente da Faculdade de Medicina do Porto e do guarda marinha Manuel Santana, que, na Guarda, ainda se conserva em tratamento.

—Em consequência dum parto laborioso acha-se bastante enfermá a sr.ª D. Clara dos Santos Rato Vieira, esposa do sr. José Lopes Vieira.

— Tambem adoeceram os srs. Francisco Maria de Carvalho Branco e José Gonzalez.

Desejamos a todos o seu completo restabelecimento.

IMPRENSA

«REPORTER X»

Reporter X, que é uma arrojada iniciativa jornalistica no nosso país, decorridos três mêses de laboriosa e brilhante existência, encontra-se absolutamente firmado. Mercê do lisongeiro acolhimento que o grande publico lhe fez, alcançou logo nos seus primeiros números a posição magnifica de semanário de maior tiragem e expansão em Portugal.

O seu número 13, que hoje sae, confirma plenamente a sua invejavel reputação em face do sumario que temos á vista.

«ALA ESQUERDA»

Festejou com um numero cheio de variada colaboração a entrada no seu 6.º ano, o semanario que, com o titulo da epigrafe, se publica em Beja para defêsa dos principios republicanos e da causa liberal.

Dirigido pelo sr. Soveral Rodrigues, *Ala Esquerda* destaca-se pelas doutrinas que espalha e pela perseverança, pela dedicação e pela fé acumuladas na sua bateria de combate contra o preconceito, tornando-se por esse facto um verdadeiro baluarte da Democracia.

As nossas felicitações.

Banco do Minho

Tem se falado ultimamente bastante na situação dêste Banco, com surprêsa geral, por ser um dos mais conceituados do país.

O governo, nomeando uma comissão administrativa para tratar dos negocios pendentes, conseguiu mais ou menos estabelecer a confiança no futuro e não deu origem ao panico que em casos semelhantes se costuma observar. Ha, no entanto, uma certa ansiedade entre os que teem negocios ligados a essa casa de credito, por saber o que se passa.

Casos e... costumes

Foi uma festa rija e razão havia para tal — a da inauguração da rêde telefonica urbana.

Tambem apareceu o sr. Albino que, doente para representar a Associação Comercial na Junta da Barra e zangado com o seu presidente, na Camara, a ponto de se demitir de vereador por não admitir que ele se tivesse filiado na União Nacional, continua, no entanto, a representar a Associação Comercial, felizmente, a curto praso.

O sr. Albino é o Demosthenes de Oliveira do Bairro, como lhe chamou, e muito bem, o *cabeça da raça*. Um Demosthenes de pataco, mas sempre Demosthenes. Por que Demosthenes, segundo dizem, tambem foi orador.

Ora o sr. Albino foi ao *copo de agua* que o sr. Presidente da Camara serviu em sua casa. Comeu bem, ao que nos cousta, falou muito e, pelo visto, só uma vez se enganou nos conjuntivos...

Pelo que se conclue que o sr. Albino tem adeantado imenso, só sendo para lamentar que tambem esteja prestes a largar o penacho...

—

Pois é verdade. O sr. Albino e o sr. Pompeu demitiram-se, efectivamente, da Comissão Administrativa da Camara Municipal! O primeiro por não concordar com a adesão do sr. dr. Lourenço Peixinho á União Nacional. E' que o sr. Albino abandonou, ha muito, o *sport* da politica e abomina quem nesse *sport* se conserva ou se inicia.

Coisas do sr. Albino...

E o sr. Pompeu? O sr. Pompeu, esse, desgostoso com o caminho que as coisas tómaram, não quiz ficar atraz e acompanhou, no seu gesto, o sr. Albino.

Aveiro, chora, desoladá!...

O sr. Albino continua, porêm, na Associação Comercial. De braço dado para politicar contra o grupo que, com o sr. dr. Lourenço Peixinho, está ao lado da Ditadura, e do qual tambem fazem parte outras pessoas estranhas á politica, mas que com ele colaboram em tudo que diga respeito a interesses da terra. E para fazer porcarias, que havemos de contar, como a admissão de sócios, que fez por fornadas, e evitando as sessões ordinarias da Direcção para não aprovar os individuos propostos que, por honra da cidade e do comercio local, lhe seriam adversos.

O sr. Pompeu continua da mesma sorte na Junta da Barra contra o voto expresso da classe que representa por uma portaria, para fazer o jogo do *cabeça da raça*.

Mas estes puritanos de... uma figa não se convencerão da figura ridicula que fazem?

—

Entre as pessoas que ainda estão ao lado do *cabeça da raça*, poucas, ha umas três ou quatro de real valor mental e moral. Porque não confessa-lo? São, porêm, quando muito, só três ou quatro.

Porquê, se a sua inteligencia é grande e a sua moralidade segura? Porquê?

Cabeça da raça, exatamente por que o é, e porque de ha muito se exercita na trampolinice, é como aqueles charlatães de feira que até ao dia da experiencia teem quem os ouça e acreditem nas suas lôas. Vem a experiencia e é então que os adeptos cáem em si e fogem. Fogem porque logo se certificam que o charlatão só vale como tal. E vão-se todos os admiradores embora.

Ora isto — temos a certeza — ha de acontecer aos três ou quatro ingenuos que ainda acreditam no *cabeça da raça* e logo no momento em que queiram vêr e examinar a obra do homem que, em Portugal, mais pernicioso tem sido á sociedade e á moral.

Provas? A's duzias. E' só entrar-lhe pela porta dentro.

Miseria e porcaria ás carradas...

E ri a toda a gente ao verificar que os serviços que diz ter prestado á cidade e á região se devem a outros, que não a ele, que, pelo seu feitio, pela sua maldade e pela sua incompetencia, ia pondo tudo pelas ruas da amargura.

Porque o que ele não pode negar é que:

A Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro foi creada pelos regionalistas;

O cadastro da propriedade organisado pelo sr. dr. Alberto Souto;

O regulamento da cobrança dos impostos por um funcionario da Fazenda Publica;

A cobrança pelo Estado;

A classificação do porto por o engenheiro Fernando de Sousa;

O projecto das obras por o engenheiro von Haffe, de gloriosa memoria, que ele em vida sempre insultou e ofendeu;

A realisação desse projecto pelos srs. drs. Antunes Guimarães e Oliveira Salazar, nomes que os aveirenses devem trazer sempre no coração, bem dizendo a hora em que os dois estadistas do governo da Ditadura conceberam o plano de fomento nacional e o puzeram em pratica.

Justiça, pois. a quem toca e deixemo-nos de lérias que, neste particular, nenhum valor teem.

Necrologia

No bairro piscatorio e na quadra mais encantadora da existencia—21 anos e noiva—exalou o derradeiro alento, ao cair da tarde de terça-feira, a interessante Maria da Apresentação Lemos, a quem a tuberculose vinha minando.

Foi a enterrar no dia seguinte, coberta de flores, incorporando-se no funebre cortejo, alem de outras pessoas, muitas amigas da inditosa Maria da Apresentação, que, em romagem de saudade, a foram acompanhar á ultima morada.

Era filha do sr. Luis da Silva Cravo a quem, bem como á restante familia, enviamos os nossos sentimentos.

* * *

Só esta semana chegou ao nosso conhecimento a noticia da morte, em Avintes, da sr.ª D. Tereza Candida de Barros Antunes Carneiro, dedicada esposa do velho republicano e antigo colaborador de *O Democrata*, Fernando Antonio Carneiro, a quem nos ultimos anos a vida não tem sorrido de maneira que se possa livrar de embaraços.

Enviamos-lhe, e aos seus dois filhos, sentidas condolencias, já que outras palavras não temos de conforto para o seu infortunio.

* * *

Em Habana (Espanha) tambem deixou de existir no dia 17 do mês findo, contando apenas 37 anos de idade, o sr. D. Benito Fernández Beiró, que em La Guardia, donde era natural, tivemos o gosto de conhecer com outros aveirenses, visitantes da ridente vila galega, a quem comulou de atenções.

O funesto e inesperado desenlace teve origem numa intervenção cirurgica que não poude evitar, e porque D. Benito Fernández gosava de gerais simpatias, a sua perda é lamentada por todos quantos de perto ou de longe com ele privavam.

Associâmo-nos ao luto da familia e de quantos em La Guardia o pranteiam.

* * *

Em Angeja, terra da sua naturalidade, igualmente se finou há dias a sr.ª D. Maria Rosa Nogueira Rodrigues, mãe do advogado dr. Armenio Martins Rodrigues, que a esta cidade vem frequentes vezes.

As nossas condolencias.

* * *

Nesta cidade tambem se finou, ontem de manhã, a sr.ª D. Beatriz Ala dos Reis, esposa do farmaceutico sr. Domingos João dos Reis Junior.

Contava 49 anos e deixa quatro filhos menores.

Correspondencias

Eixo, 23 de outubro

De visita a sua familia encontra se entre nós o presado amigo e antigo assinante do *Democrata*, sr. José Antonio de Carvalho Junior, conceituado negociante na cidade de Pernambuco. Acompanham-no sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

— Tambem deve chegar brevemente aqui o sr. Afro Dias Morgado, acreditado negociante na praça de Lourenço Marques, que ha pouco teve a felicidade de ser contemplado com 400 contos na loteria daquela cidade. Pouco se demorará, porêm, entre nós, pois tenciona regressar á Africa em janeiro acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Adriana de Pinho Brandão.

—No proximo dia 30 abre um curso de bordados á maquina, cujo ensino é gratuito. O tempo de duração será de 20 dias findos os quais se efectuará uma exposição dos trabalhos.

Dirige-o a sr.ª D. Filomena Borges.

C.

Costa do Valado, 30 de outubro

Mais uma scena de sangue para juntar ao numero ilimitado daquelas que dia a dia veem sendo relatadas na imprensa e que no fim de cada ano formam uma avalanche, enchendo os registos criminais.

Deu-se esta no ultimo sabado, ao cair da tarde, mas ainda de dia, lá abaixo, para os lados da Gandara. Montado em bicicleta, regressava a casa, dos trabalhos agricolas, o lavrador Manuel Ferreira Vieira, natural da Povoa, mas residente na Costa ha muitos anos em virtude de aqui ter casado. Não o via com bons olhos Ivo Fernandes de Oliveira, que, tendo ultimamente contraído matrimonio com a creada do primeiro, se tornou seu inimigo por questões que nos abstemos de relatar. E de aí o mau encontro que tiveram na referida tarde, tão violento, que Manuel Vieira tem estado entre a vida e a morte, gravemente ferido na cabeça pelo Ivo, enquanto este espera o julgamento visto, depois de preso, ter sido posto em liberdade sob fiança.

Os medicos chamados para tratarem o ferido foram os srs. drs. Eugenio Conceiro, de Aveiro, e Carlos Vidal, da nossa freguesia, que teem empregado todos os esforços para o salvar.

— Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. David Nunes Genio, que tambem teve de ser socorrida durante o parto por os dois medicos a quem nos referimos atraz.

Acha-se já livre de perigo.

C.

Pinhão de Pindelo, 25 de outubro

Seguiu para Bissau (Guiné Portuguesa) acompanhado de sua esposa, o nosso conterraneo e amigo sr. Augusto Ferreira de Oliveira, que teve uma despedida muito afectuosa.

As maximas felicidades lhe desejâmos.

—De visita aos seus parentes, passou por este logar onde tivemos o prazer de lhe dar um abraço, o nosso amigo sr. Luis Tavares, recentemente chegado de Urogaiana (Brasil) á sua terra natal—S. Martinho de Ossela.

Foi uma surprêsa agradavel que a todos encheu de satisfação.

Lacordaire

Livros

Do professor e engenheiro sr. Mendes da Costa recebemos um volume intitulado *Lições de Topografia Mineira* que reputamos muito util para os seus colegas da especialidade, principalmente os novos.

Agradecidos pela oferta.

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Para os efeitos do art.º 72º da Lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1913, se anuncia que a conta dêste Corpo Administrativo, relativa ao ano economico de 1929-1930, está patente ao publico durante o prazo fixo no art.º 71º da citada lei.

Aveiro, 25 de Outubro de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa

João Pereira Tavares

Secção desportiva

Natação

Sr. Director:

Peço a V. a publicação do seguinte o que reconhecidamente agradeço.

Li, sorridentemente, o arrazoadosinho que o sr. José Varela mandou para *O Democrata*. Esperava uma resposta truculenta — e deparei com uma hilariante. Não terei razão para regosijar-me?

O meu contraditor apresenta-se abespinhado: *não sabe porque pretendo atacar os directores do Beira-Mar!*

Eu tenho em muita consideração os senhores que exercem esse cargo naquela colectividade. Mas o mafarrico me leve de avião para um carcere tenebroso do inferno, eu morra já soterrado por um abalo sismico, se me recordei que o sr. Varela era um dos dirigentes!

Ó meu Deus! Foi por dizer, no ultimo artigo, que, para dirigir uma secção desportiva um só chegava — mas que fôsse competente no seu mister trabalhoso, que repelisse facciosismos prejudiciais e que, principalmente, não quizesse acompanhar a tal torrente de pusilanimidade a que se refere, com modos escarninhos, o sr. Varela?

Desculpe, então, se o ofendi.

Merecia uma resposta — diz aquele senhor — mas os seus *deveres profissionais*, a preocupação de *roubar o precioso espaço* deste jornal, e mais abaixo o *assunto muito grâve* dalgumas *causas de que enferma a natação do B. Mar* — não o permitem!

Creia que ambicionaria essa resposta magnifica que tanto me honrava. Mas, como deve calcular, já perdeu a oportunidade.

J. Ferreira fez os 100 m. livres, em Vigo em 1' 16", e em Viana em 1' 17". O que agora ficou campeão de Portugal, na piscina do Algés — que dizem assegurar *tempos* melhores — só os fez em 1' 18".

D. Calixto, T. de Lemos, A. Portugal e a *équipe* 4.200 m. — todos êles nos honrariam (perdão! não me recordava que não era socio do *B. Mar!*) todos eles honrariam *os de Aveiro*, como diz o sr. Varela, e readquiriam a fama de que iam precedidos.

Infelizmente, não se receberam as *adesões indispensaveis para a fundação* da A. A. N., e, por outras *razões* que era escusado citar, o *B. Mar* não poderia disputar os campeonatos regionais e nacionais.

Isto dizia já um periodico desta cidade, há tempo. E, pelo visto, o sr. Varela parece me um amador de fonografia.

Permite que o equipare a uma discoteca vulgar?

Sobretudo o ultimo periodo da carta li-o reprimindo uma gargalhada. Veja o leitor se não tive razão:

Demais, como V. Ex.ª não é socio do B. Mar, a-pesar-da sua grande simpatia por ele...

Certamente, ninguem poderá simpatisar com aquele club sem se ter proposto, primeiramente, socio!...

...pode continuar a criticar os actos dos seus dirigentes, a forma como se treinam os seus nadadores, e como se fazem outras organisações... (!)

E' curioso! Só os socios do *B. Mar* podem ter esse privilegio, sr. Varela?

...que nós, os de Aveiro...

Querem vêr que nós outros somos naturais da U. R. S. A.?

..por não concordarmos não protestaremos...

Ai!... Então só quando o senhor concorda é que protesta?

...porque sômos muitissimos (?) pusilanimes.» (sic).

Esta ultima palavra parece que lhe ficou atravessada na garganta. Desculpe, meu caro, não tentei ofendê-lo no meu artigo — ou *cronica*, ou *carta*, como quizer — porque, ao escrevê-lo, lembrei-me de tudo e de todos menos do senhor.

Esta conspicua altivez tão arraigada nos jovens preconisadores da discordancia permanente, é tão fantasmagorica, tão estulta, tão destituida de sapiencia básica que chega a confundir-se com as facecias alacres dos arlequins veteranos ao provocarem estrepitas gargalhadas nas massas heteroclitas, ávidas duma vetusta distração que lhes arremesse para longe as agruras quotidianas, pejadas de turpiloquios aviltantes — nêsse momento sinistro de ironia crudelissima...

Hein, sr. J. Varela? Esta modesta carapuça, talhada tão caprichosamente, num momento de sublime inspiração — eu nunca fui vaidoso na minha vida — dedico-a, respeitosamente, ao senhor.

Perdoe-me se me não tornei mais explicito — mas a pena voava-me invencivelmente sobre o papel e eu não pude retroceder. Achei aquele pe-

riodo lindo. Pois não o cortei, como faço a muitos outros.

Continuamente, ainda me ocorre essa sua frase inepta: — *por não concordarmos não protestaremos...* Ceus!... O senhor, escrevendo-a, é que se classificou ainda mais.

Veja lá se vai proferi-la em plena assembleia geral! Era mais um desastre a juntar a muitos outros, não é verdade, sr. Varela?

Vá: não fique triste e para a outra vez ha de convir que eu não sou tão pretensioso novato como, no principio, me julgava.

E agora deixe-me rogar ao sr. director de *O Democrata* que me perdôe o tempo e o espaço que lhe roubei.

De V. etc.,

VASCO DE ALMEIDA ROCHA

—=—

Motociclismo

No quartel da Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes» que patrocinou o *I Circuito Motociclista do Centro de Portugal*, realisado em 31 de Agosto, teve logar no penultimo domingo uma sessão para a entrega dos premios aos vencedores da importante prova, presidida pelo sr. dr. Alberto Souto, que dissertou com proficiencia sobre o assunto.

Os premios, entregues pela sr.ª D. Eduarda Trindade, gentil filha do sr. João José Trindade, foram assim distribuidos:

500 c. c. — 1.º premio, Mario da Rocha Teixeira, do Porto, em moto *Rudge* — uma taça de prata, oferta da Companhia que patrocinou as corridas; um jarrão em faiança e uma medalha de ouro; 2.º premio, Angelo Bastos, de S. João da Madeira, em *New-Hudson* — um cinzeiro em marmore e prata oferta da agencia *Ford* desta cidade e uma medalha de prata.

350 c. c. — 1.º premio, Fernandes Alves de Sousa, do Porto, em *B. S. A.* — uma taça de prata, oferta da firma *Testa & Amadores*, agentes da Companhia *Shell* nesta cidade e uma medalha de ouro; 2.º premio, Manuel Rodrigues da Silva, de Sangalhos, em *New Hudson* — duas jarras em faiança e uma medalha de prata.

Modista de chapeus

No proximo dia 3, depois de ámanhã, encontrar-se-ha entre nós acompanhando a sua formidavel colecção de chapeus modêlos para senhora e criança a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, que a exporá na Rua Direita, n.º 8, 1.º andar, com entrada pela travessa da Cadeia.

Recomendamos uma visita, porque disso é merecedora.

Chaves Achou-se uma inglesa e mais quatro, dentro de uma argola, que se entregarão a quem provar pertencerem-lhes.

Tribunal da Comarça de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 de novembro proximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial, e na execução da sentença que Domingos Marques Calção e mulher Brazia Fidalga, e outros, movem contra Beatriz Marques de Carvalho e marido Sergio Gomes dos Santos, todos da Gafanha da Nazaré, vão á praça para serem arrematados:

Uma morada de casas terreas e pertenças, sita na Gafanha, proximo á Cambeia, avaliada em 680$00;

Uma morada de casas de 1.º andar com quintal e pertenças, sita na Gafanha da Nazaré, avaliada em 15.000$00;

Uma terra lavradia e pertenças, sita na Gafanha da Nazaré, avaliada em 500$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão,

Francisco Marques da Silva

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação e citação edital

— —

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução hipotecaria, que Maria da Fonseca Magano, viuva de Carlos Domingues Magano, como administradora do seu casal, de Ilhavo, move contra José André Senos Junior e mulher Ascenção de Oliveira Maia, de Ilhavo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores, do seguinte:

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um terreno a pousio e mato, situado no Moutinhos, freguesia d'Ilhavo, no valor de 4.000$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Lagôa do Sapo, freguesia de Ilhavo, no valor de 1.000$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de um assento de casas e aido, sito em Cimo de Vila, freguesia d'Ilhavo, no valor de 500$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Chouzas, freguesia d'Ilhavo, no valor de 300$00;

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia com suas pertenças sita nas Cortiças, freguesia d'Ilhavo, no valor de 250$00;

O direito e acção que os executados teem a metade de uma morada de casas terreas de habitação, com suas pertenças, sita na Rua Direita, da vila e freguesia d'Ilhavo, no valor de 500$00.

Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e bem assim pelo presente tambem é citado o comproprietario Manuel Palhaço, d'Ilhavo, auzente em parte incerta e pae da executada, para assistir á mesma praça e usar do direito de preferencia.

Aveiro, 16 de Outubro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direiro,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Juizo Criminal da Comarca de Aveiro

Editos de 45 dias

— o —

1.ª publicação

No Juizo Criminal desta comarca correm éditos de 45 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, notificando os réus Tito Livio Pereira Gonçalves, solteiro, ex-empregado da Caixa Geral de Depositos, cuja ultima residencia foi nesta cidade e Cesar da Silva Rezende, solteiro, jornaleiro, cuja ultima residencia foi no lugar e freguesia de Requeixo, desta dita comarca, para no praso de 30 dias, findos que sejam os dos editos e nos termos e para os efeitos do art.º 567 do Codigo de Processo Penal, se apresentarem neste Tribunal, afim de assistirem a todos os demais termos dos processos e serem julgados nas querelas que contra eles move o M.º P.º, o primeiro, pelo crime de furto, previsto e punido pelo art.º 451 n.º 2 do Cod. Penal com referencia ao art.º 421 n.º 4 do mesmo Código; e o segundo, pelos crimes de homicídio voluntario e uso de arma sem licença, previstos e punidos pelo art.º 350 do Cod. Penal com referencia ao art.º 349, 10 e 104, regra 1.ª do mesmo artigo e art.º 103 § 1.º do referido Cod. e Dec. n.º 13.740 de 21 de Maio de 1927, com a cominação de que não se apresentando no referido praso seguirão os processos á revelia.

Aveiro, 20 de Outubro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Couto Brandão

O Chefe da Secretaria,

Antonio Augusto dos Santos Victor

Tribunal da Comarca de Aveiro

Divorcio

Por sentença de 3 de Abril de 1930, que transitou em julgado foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Rosa de Jesus Carlos, domestica, do logar dos Moitinhos, e marido Luiz Nunes Ramos, lavrador, da Rua Nova, de Ilhavo, e ambos da freguesia de Ilhavo, com o fundamento no n.º 5.º do art. 4.º do Dec. de 3 de novembro de 1910, na acção de divorcio litigioso, que aquela propoz contra este, o que se faz publico para os efeitos legais.

Aveiro, 16 de outubro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.